ANNO 4.º — Sexta-feira, 29 de Setembro de 1911 — NUMERO 189

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . 600 réis
Brazil e estrangeiro (anno) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Praça Luiz de Camões

ANNUNCIOS

Por linha. . . . . 40 réis
Communicados . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

TAXA MILITAR

N'aquella triste cruzada, em que ha muito anda empenhado o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, sem, de facto, mais proveito do que a occupação das duas columnas diarias, destinadas ás estramboticas considerações, que a proposito de tudo costuma s. ex.ª produzir no jornal seu predilecto, a *Educação Nacional* e com a classificação de *magnifico*, *explendido*, *soberbo* dos outros comparsas, que reproduzem com grandes reclames as producções do *immortal* escriptor e panegerista de S. Francisco d'Assis, continua o sr. Jayme Lima amesquinhando com um pessimismo, que toca as raias da demencia, toda a obra do novo regimen.

Agora fez finca pé s. ex.ª, (e pela grandeza dos d'elle, calculem os leitores que resistencia se não desenvolve) na nova lei do serviço militar e respectiva taxa que a mesma lei creou, que foi classificada pela santa creatura de *immoral*.

Cabe aqui referir que o valor de *critico* n'esta ingrata tarefa a que s. ex.ª ha tempos a esta parte principiou de executar, pouco depois da sua adhesão ás novas instituições, é absolutamente nullo, pois tem como resposta de toda a imprensa, que pelo seu destaque teria mais o dever do que nós, humildes obreiros n'este campo, de lhe retorquir, corrigindo-lhe os errados argumentos e falsas affirmativas, o mais absoluto silencio.

Comprehenderá ella que o effeito de toda a argumentação do sr. doutor, é totalmente nullo...

Sómente por s. ex.ª, por certo, não perderiamos o tempo gasto em alinhavar estas despretenciosas palavras, porque temos a certeza indiscutivel de que o sr. doutor diz *por querer dizer* e todos sabem que os peores cegos, são os que não querem ver.

Fosse a lei proveniente do gabinete João Franco, e da lavra do nosso Wellington portuguez, Vasconcellos Porto, e então teriamos precisamente o reverso da medalha.

Succeder-se-ia uma formidavel enfiada de adjectivos retumbantes;—essa lei era a moralidade em acção—prestigiosa, dignificadora, indiscutivel na pureza das suas intenções.

O que nos encommoda e irrita, porém, é essa sucia de engraxadores indigenas que tudo reproduzem e incensam porque escreveu o sr. doutor.

O sr. doutor chamou *immoralidade*, e os patetas em côro:—*immoralidade*.

O sr. doutor escreve: *isto é uma violencia*, e os *engraxadores*, todos á uma: *uma grande violencia!*

A imprensa local, que, como um écco, reproduz tudo quanto o sr. dr. Jayme Lima diz, escreve e affirma a seu modo, bem entendido, não será capaz de, por sua vez, a titulo de curiosidade, mais que não seja, de referir tambem o que sobre o assumpto entendemos dever dizer.

O sr. dr. Jayme Lima, estudou defficientemente o assumpto, aproveitando apenas o ensejo que lhe offerecia a doutrina da lei sobre o serviço militar e a respectiva taxa, para cuspir sobre ella, mais de uma vez, toda a sua nunca desmentida má vontade, creando na sua doentia imaginação os quadros mais atterradores e commoventes, que despertassem a maior revolta contra a nova medida governamental, por parte do collega de s. ex.ª na direcção do Banco, empregados do mesmo e em alguns irmãos da meza da Santa Casa!

Se em vez de tanto artigo s. ex.ª olhasse com olhos de vêr para o que n'aquella se passa e se faz!...

Mas vamos ao caso.

Chamou o sr. Jayme Lima *immoral* á nova lei e taxa militar porque tornou ella o tributo de sangue obrigatorio—cada cidadão apto, seja um soldado—e ao que não poder servir o seu paiz, paga a insignificante quantia de 1$200 reis por anno, passando depois d'alguns annos a pagar de 1 a 3 1/2 por cento sobre os seus rendimentos, uma determinada annuidade.

E' claro que esta medida foi um golpe profundo no *caciquismo* e na influencia dos *magnates* e de todos os *batesornas* que viviam e engordavam á custa da exploração infamissima que por ahi campeava, desde o attestado falso de doenças imaginadas, a 40$000 reis cada um, até ao suborno empregado de toda a especie para se *livrar* o mancebo de servir o seu paiz.

N'estes jogos muitos dos recenseados dispendiam mais do que propriamente se remissem, como lhe garantia então a lei, na sua disposição, verdadeiramente repugnante, mas que tudo isto para o sr. doutor não era immoral, mas sim a disposição da nova lei que resume e firma tudo n'estas quatro palavras: todo o cidadão válido será soldado, o que não poder servir paga uma determinada e pequena importancia.

Uma immoralidade? Mas esta *immoralidade* está estabelecida na Hespanha, Suissa, Austria, Hungria, Bulgaria, Grecia, Montenegro, Estados Balkanicos, etc., não o estando na Allemanha, na França e na Russia, pelas condições especiaes com que as leis militares d'estes paizes collocam os mancebos ao seu serviço.

Em muitos paizes onde existe ha muito esta *immoralidade*, conforme o alto criterio do sr. Jayme Lima, illustre provedor da Misericordia, testemunha na policia correccional a que respondeu o sr. Meyrelles e testemunha tambem na prova contradictoria do processo movido contra Jayme Duarte Silva, como conspirador, em muitos paizes, diziamos, essa taxa é muits mais elevada e as condições do serviço muitissimo mais pezadas.

Na Hespanha, por exemplo, a taxa militar é paga não só por os que não podem absolutamente servir, como por os que só possam fazer *uma parte d'esse serviço* ou obtenham prorogação.

Ora aqui está um novo e inesperado caso para o sr. doutor produzir uma bella *tirada* de rhetorica sobre o assumpto, como aquella com que argumenta para provar a *grande e hórrivél immoralidade* da nova lei.

Cita o sr. doutor o exemplo de que *um rapaz bello, trabalhador, activo e são* (faltava-lhe só ser *thalassa!*) um anno antes de ser inspeccionado, perde um braço na officina. Vem no entanto a horrivel lei e elle paga o imposto. Está isento. Logo deve pagar.

Da disposição da lei de Hespanha que acima reproduzimos, pode deduzir-se, inquestionavelmente, que o soldado, n'um exercicio, cahe, inutilisa-se, não pode terminar o seu tempo de serviço—está, portanto, isento.

Pagará o imposto. Logo o deve pagar.

A nossa nova lei não consigna tal disposição, sem duvida cruel, mas, todavia, essa lei é *immoral*...

Na Austria e Hungria a taxa militar é paga progressiva e proporcionalmente em relação aos haveres do cidadão isento e de seus paes.

Na Bulgaria, a taxa militar é de 20 francos a 60—3$600 a 10$800 réis da nossa moeda, sendo o franco a 180 réis.

Na Suissa, paga cada cidadão que não pode servir, o minimo da taxa, 6 francos annuaes—1$080 até á maxima quantia de 3:000 francos, ou sejam 540$000 réis, (franco a 180).

Esta taxa rende annualmente n'aquelle paiz cerca de 4 milhões de francos, ou sejam, pela taxa de franco já indicada—720 contos!

Esta *immoralidade*, como se vê, é gravissima pela Suissa...

Na Grecia é essa taxa de 160 a 305 *drachmas*, ou sejam 2$560 a 4$880 réis.

A Servia exige dos impossibilitados para o serviço, 10 por cento sobre o imposto annual que pagam ao Estado.

No Montenegro, sendo o serviço obrigatorio desde os 17 annos até aos 60, o isento d'essa obrigação que não possa comparecer, fóra da epoca do serviço activo ás manobras realisadas annualmente, paga 30 por cento sobre as suas contribuições, estando sujeitos ao pagamento da respectiva taxa militar todos os mussulmanos residentes n'aquelle territorio, aptos ou não. Tal é o que se deduz do resumo respeitante ao anno de 1910,—*os exercitos das principaes potencias*,—d'onde extratamos o que sobre o assumpto entendemos dever dizer, para mais uma vez provar a calculada má fé e falsa argumentação com que o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima tem apreciado toda a obra, na sua essencia ou generalidade, que venha da Republica.

E devemo-nos admirar por isso?

Certamente não. Bastará reproduzir aqui as palavras por o sr. Jayme de Magalhães Lima pronunciadas na camara dos deputados quando defendia uma das muitas dictaduras *immoraes* de verdade, e na qual tomára parte o famigerado João Franco, para se aquilatar da sinceridade com que s. ex.ª escreve.

«Os actos que hoje somos chamados a julgar (a dictadura de João Franco) são para mim de tal gravidade e importancia, e constituem uma **revolução politica tão grande e profunda como aquellas que no nosso paiz se fizeram com as armas na mão.**

Applaudo a dictadura e louvo o governo pela maneira porque a fez. Louvo o governo pela firmeza que soube mostrar executando a dictadura...

Applaudo o governo pela firmeza com que fez executar a dictadura e pela tolerancia que revelou. Permitta-me v. ex.ª, sr. presidente, que eu ainda insista n'este ponto...

Mas, proseguindo, applaudo o governo pela tolerancia que revelou; e dizendo applaudo o governo, *não sei se digo bem o que sinto*; em verdade n'esse ponto **a tolerancia do governo foi quasi até á franqueza.**»

Facciosismo até aqui.

Coisas & tal

O Congresso

No proximo mez, affirma-se, será convocado em Lisboa o Congresso do Partido Republicano que o Directorio havia adiado em abril, *sine die*, por causa dos acontecimentos politicos desenrolados n'essa epocha

Somos dos que opinam que a reunião se devia realisar em Coimbra por mais facilmente poderem concorrer a ella os republicanos de todo o paiz e tambem que as portas d'essa assembleia só deviam ser franqueadas áquellas das entidades que, segundo a lei organica, ali tinham representação antes de 5 de outubro. O Directorio se praticar o contrario d'isto demonstra apenas e mais uma vez que está divorciado dos principaes elementos republicanos, o que já não é novidade para ninguem.

E querem melhoramentos!

N'uma reunião effectuada ha dias dos 40 maiores contribuintes do concelho para ser levado a effeito um emprestimo destinado a melhoramentos da cidade, entre os quaes a construcção d'um novo quartel, a maioria votou contra com o fundamento de que quartel já temos um e regimentos não são precisos mais do que aquelle que cá tinhamos, argumentando um conhecido professor que do que é preciso tratar é da elevação do lyceu a central, que é o que lhe deixa mais.

Ficamos scientes. E quando esses srs. andarem por ahi a badalar que a camara não faz melhoramentos nem se interessa pela cidade, já sabemos o que lhe havemos de responder.

Não julguem elles que na Republica se hão-de seguir os mesmos processos, corruptos e baixos, que os homens da monarchia punham em pratica para aparentar importancia e sacrificio pelo povo...

Modos de vêr

Acha o reaccionario sr. Jayme de Magalhães Lima que *vae a eclipsar-se muita boa esperança de liberdade, trabalho, paz e liberdade.*

Vê muito o sr. doutor. E tanto que por este andar ainda é capaz de se metter a astronomo só por espirito de *seringar* os que o são de facto...

A seguir

Do mesmo senhor:

«Quando assistimos a acontecimentos como estes que nos ultimos mezes teem semeado por toda a Europa alucinações e pavores e trazem no maior risco os destinos das democracias, tremem pela sua sorte todos os que verdadeiramente as amam e as crêem emanadas da mais pura religião, do mais alto christianismo, tanto quanto em coisas do mundo pode infiltrar-se a essencia divina.»

A quem o sr. doutor o diz!... Pois não sabemos nós todos quanto v. ex.ª é *democrata*, embora amante d'uma democracia christã como aquella que toda a vida inspirou o despotico João Franco?

Se ainda o não conhecessemos...

De varar

Lêmos na *Soberania do Povo*, transcripto d'um outro jornal, que *o sr. conde d'Agueda, por assignalados serviços prestados ao paiz concilia, ainda n'este momento, o respeito e homenagens dos seus adversarios* e que por isso o seu nome, *authentica gloria nacional, é e será sempre recordado com saudade por todos os seus incontaveis amigos que, melhor do que nunca, hoje sabem apreciar as suas virtudes.*

Agora percebemos porque a auctoridade administrativa d'Agueda lhe levantou um viva: quere-o *attrahir* e isto de attrahir uma *authentica gloria nacional* não é qualquer coisa...

Que o diga, por exemplo, a *mulher do Aniceto*...

Nota triste

A França acaba de perder um dos seus mais poderosos couraçados, o *Liberté*, que nas aguas de Toulon se submergiu, esfacellado por uma enorme explosão de polvora e levando comsigo para o fundo do mar uns 300 homens da sua tripulação.

Foi uma catastrophe terrivel que veio enlutar a Republica nossa irmã e que nós registamos sentidamente.

Tres ratas

Dizem os jornaes que se acham presentemente em Paris os chefes da conspiração monarchica, Paiva Conceiro, Homem Christo e José d'Azevedo.

Provavelmente estão a repartir o *bôlo* que o ultimo trouxe do Brazil para o qual os *commendadôs* contribuiram proporcionalmente ao grau de estupidez de que são dotados.

Restos da orgia

De Lisboa relatam:

«De bordo do aviso *5 de outubro* (ex-*yacht Amelia*) desembarcaram com destino ao deposito de mantimentos do Arsenal da Marinha, 412 garrafas de champagne, de vinhos generosos e de licores de diversas qualidades, tudo das melhores marcas, tendo ainda ficado a bordo mais de 500 garrafas vasias.

As referidas bebidas pertenciam á frasqueira do extincto rei D. Carlos.»

Se as explorações oceanographicas não haviam de dar resultado!...

A' beira-mar

Esteve na semana passada em Aveiro um sobrinho do sr. Jayme Lima que, indo á Barra, foi pelo tio apresentado na assembleia. Como ali se encontrasse um piano o hospede sentou-se, preparou-se e executou varios trechos religiosos terminando a musica pelo hymno da carta que o nosso informador nos não diz se foi tocado de pé se na posição usada para com as outras peças.

Fosse, porém, como fosse, o que é certo é que o homemsinho interpetrou bem o agradecimento ao apresentante: tocou-lhe ao coração e de tal modo que ambos se consideraram felizes n'esse momento...

O Salomão

Eis os termos da carta de Fail em que nos foi communicada, sexta-feira ultima, a noticia da prisão do celebre prégador e conhecido mestre-sala das *filhas de Maria*:

«O famigerado padre Salomão Pinto Vieira acaba de ser preso por aliciador e conspirante contra as instituições vigentes.

....

Ante-hontem veio aqui prégar na festividade de Santa Engracia e taes coisas disse que o povo, aos poucos, foi sahindo da capella. Quizeram linchal-o mas era tarde porque tinha fugido.

Voltou á noite e distribuiu medalhas, que são o distinctivo das hostes de D. Paiva I.

Feita encomiasticamente a apologia d'este mau portuguez, preparava-se para dar dinheiro (14$000 réis) a um rapaz de nome Joaquim Silvestre, que o tinha estado a *disfructar* e que o prendeu. A justiça que lhe peça severas contas d'esta proeza e não descure v. o assumpto, que é grave».

E', realmente. Assim as auctoridades o comprehendam porque da nossa parte não ha nenhum interesse em calar o que ácerca d'este impenitente *doutor* da Egreja se vae desenrolando.

O padre Salomão, note-se, não é uma creatura perigosa; mas o que se tornou foi impertinente e atrevido pelo que necessita muito d'um correctivo que o faça alcançar, pelo menos, o reino da gloria...

Anniversario da Republica

Até á hora do nosso jornal entrar na machina não nos trouxeram quaesquer outros esclarecimentos além dos que já publicámos respeitantes ás festas que n'esta cidade se preparam para solemnisar o primeiro anniversario da Republica.

Sabemos, contudo, que os trabalhos proseguem e ha boa vontade de fazer alguma coisa que honre a terra e as instituições que visam.

A estampilha "Assistencia,,

Como temos dito é obrigatoria nos proximos dias **4 e 5 de outubro** a collocação d'esta estampilha especial de 10 réis em toda a correspondencia lançada ao correio, excepção feita das publicações periodicas, devendo, por isso, todos estarem attentos para que não esqueça o cumprimento da lei.

GOVERNADORES CIVIS

Assumiu na ultima sexta-feira o cargo de chefe superior do districto de Aveiro, o 1.º tenente da armada, sr. Julio Cezar Ribeiro d'Almeida, cuja permanencia n'esta cidade como capitão do porto, vem já de longa data.

A posse foi-lhe conferida pelo seu antecessor, dr. Rodrigo José Rodrigues, lendo o auto respectivo o digno secretario geral, sr. dr. João Feio Soares de Azevedo.

Não era conhecido o dia nem a hora a que este acto se realizava; entretanto muitos dos admiradores e amigos dos dois intelligentes cidadãos, que se iam revesar na administração do districto, logrando sabel-o, prestos se apresentaram no edificio da *Praça Marquez de Pombal* onde pouco depois das 2 horas da tarde se despedia do seu antigo logar e da população d'Aveiro, o dr. Rodrigo Rodrigues. As palavras de S. Ex.ª cheias de commoção e sinceridade fizeram com que muitos olhos se arrazassem de lagrimas principalmente quando o dr. Rodrigues lembrou a bizarria com que aqui foi acolhido e as dedicações e amizades que o cercaram sempre, cooperando com elle para a pratica de uma bôa administração como aquella que ambicionou e era norma sua fazer ao acceitar o encargo de governador civil de Aveiro.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues depois de historiar o que com elle e o sr. ministro do interior se passou ácerca da sua ida para o Porto, que de fórma alguma póde ser attribuida a menos consideração que por este districto tenha, mas sim ao seu grande amor ás instituições e á Patria, faz o elogio do homem digno e honesto que o vai substituir, consolando-o a ideia que a Republica não podia encontrar quem melhor a possa servir e defender n'este districto como o antigo capitão do porto, Ribeiro de Almeida.

As palavras do orador são coroadas com uma prolongada salva de palmas.

Em seguida falla com vehemencia o novo governador que promette approximar-se tanto quanto possivel da orientação seguida pelo dr. Rodrigues esperando para isso que lhe não faltem as mesmas dedicações que foram o esteio do seu antecessor.

Diz que o seu estado de saude lhe não permitte entrar desde já em exercicio por ter d'ir para fóra restabelecer-se da ultima enfermidade que o accommetteu, mas que deixa a substituil-o o dr. Joaquim de Mello Freitas, cujas convicções de antigo republicano eram de molde a garantir o bom desempenho da missão de que vae ser incumbido. Termina levantando um viva á Patria, outro á Republica e outro ao governador civil do Porto, dr. Rodrigo Rodrigues, que são enthusiasticamente correspondidos pela assistencia.

O dr. Joaquim de Mello falla por ultimo para agradecer as palavas que lhe foram dirigidas tanto por o sr. Ribeiro d'Almeida, como pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues, promettendo nunca desmentir as suas tradicções de ardente democrata, amigo da sua terra e defensor do ideal republicano, fazendo quanto em suas forças caiba por bem servir a Patria e o regimen.

Por fim trocam-se cumprimentos, abraços e o auto é assignado por todos os presentes entre os quaes se acham pessoas de todas as cathegorias sociaes d'Aveiro e algumas dos varios concelhos do districto que por acaso aqui se encontravam n'esse dia.

* * *

No dia seguinte, sabbado, partiu para o Porto, afim de tambem tomar posse do cargo de confiança que o governo lhe destinou, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que teve na estação do caminho de ferro affectuosa e sentida despedida por parte de todos quantos n'elle viam um cidadão prestimoso, um caracter integro, um magistrado recto, sabedor e activo como nenhum outro ainda ahi esteve desde que nos conhecemos.

O nosso presado collega *A Montanha* referindo-se á investidura de s. ex.ª no logar deixado pelo velho republicano, sr. dr. Nunes da Ponte, escreve estas palavras com as quaes nos congratulamos:

«Temos desde hoje novo governador civil. Saudamol-o com a convicção intima de que fará um esplendido logar. Sua ex.ª, como republicano antigo, que nunca deixou de prestar ás velhas aspirações democraticas o mais sincero preito, saberá, sem duvida, dar ao Porto a administração que lhe convém e que no tempo do eminente jurisconsulto, dr. Paulo Falcão, a tão bôa altura esteve.

A posse

Cêrca das 3 horas da tarde de hoje, tomou posse do seu elevado cargo, o novo governador civil d'este districto, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que desempenhou as mesmas funcções administrativas no districto d'Aveiro.

Sua ex.ª veio d'aquella cidade acompanhado de alguns dos seus amigos pessoaes e politicos que assistindo ao acto da posse quizeram manifestar-lhe a alta consideração em que o sr dr. Rodrigo Rodrigues era tido no districto que deixou de governar.

O sr. dr. Nunes da Ponte, ao fazer-lhe entrega do districto, disse ter grande satisfação em vêr n'aquelle logar o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, de quem fez o elogio, aproveitando o ensejo de prestar homenagem áquelles que durante a sua gerencia o auxiliaram lealmente.

Ao illustre commissario geral de policia, sr. coronel Pereira de Magalhães, seu valioso auxiliar e dedicado amigo, dispensou o sr. dr. Nunes da Ponte o mais caloroso elogio, tendo tambem palavras de muito apreço para os respectivos srs. Caldeira Scevola e capitão medico Alves Ferreira.

Acrescentou o sr. dr. Nunes da Ponte que de todos os funccionarios do governo civil tinha as mais gratas impressões, desde o sr. secretario geral e chefes de repartições até ás suas ordenanças, recommendando estes, por serem os seus mais humildes mas leaes auxiliares.

O novo governador civil agradeceu as palavras amistosas que o seu antecessor lhe dirigira e disse ter vindo para o Porto, por tal lhe ser imposto pelo Ministro do Interior.

Esperava identificar-se com a população do districto, fazendo politica republicana, na verdadeira accepção da palavra, inspirando-se, quanto possivel na norma do actual governo, toda de concentração de forças para consolidação e prosperidade da Republica.

Sua ex.ª desenvolveu ainda largamente qual a attitude que manterá, affirmando de uma maneira positiva, definida e cathegorica, que será honesto, verdadeiro, justiceiro e republicano.

As palavras do novo chefe do districto produziram excellente impressão.

Seguidamente o sr. Ferreira de Lima leu o auto da posse que depois de assignado pelo sr. Rodrigo Rodrigues, o foi tambem pelos srs. dr. Nunes da Ponte, dr. Germano Martins, Albano de Magalhães, Elysio de Mello, Francisco Mendes d'Araujo, dr. Duarte Ferreira de Lima, Carlos de Oliveira, Augusto Moreira Leal, Affonso Henrique da Silva Moreira, Antonio Augusto Carneiro Rodrigues, José Thomaz Ribeiro Fortes, Francisco Xavier Pereira de Magalhães, dr. Eduardo Ferreira dos Santos Silva.

Arthur Caldeira Scevola, dr. José Nunes Leitão, dr. Agostinho da Costa Lobo, dr. Bernardo Lucas, Abilio Tavares Cardoso; pela Camara Municipal d'Aveiro, Daniel Gomes d'Almeida; Antonio Beja da Silva, administrador d'Aveiro; Joaquim d'Azevedo, inspector das Finanças d'Aveiro; dr. Armando da Cunha Azevedo, subdelegado de saude d'Aveiro; Antonio Felizardo, chefe do posto de despacho aduaneiro d'Aveiro; Roberto Alves Mendes de Carvalho, Antonio Faria Monteiro, José de Oliveira, Antonio Maria Lopes Teixeira, dr. José Maria Alves Ferreira, Joaquim Augusto de Lima, Joaquim Candido Gonçalves, Armando Ferreira Pinto Basto, Fernando Kopke, etc.

*

O auto foi ainda assignado pelos membros das commissões municipal e parochiaes republicanas, juntas de parochia e de alguns centros democraticos.

Cumprimentos

Em seguida o sr. dr. Rodrigo Rodrigues foi cumprimentado pelas commissões municipal e parochiaes republicanas, juntas de parochia e representantes d'alguns centros.

O sr. dr. Santos Silva, illustre presidente da Commissão Municipal, apresentou as commissões e manifestou o desejo de que o novo governador corresponda ás necessidades do districto.

Agradecendo, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues disse que o Porto, terra de civismo que não receia confrontos, póde contar incondicionalmente com sua ex.ª, pois que se forçará por fazer uma politica sã e uma administração verdadeiramente republicana.

Não fará politica pessoal nem a de nenhuma facção, pois que a obrigação de todos os republicanos é fazer quanto possivel para que o velho programma do preclaro talento que é Theophilo Braga seja realisado e cumprido.

O deputado pelo Porto sr. dr. Angelo Vaz, tambem cumprimentou o sr. governador civil, n'aquella qualidade.»

AGRADECIMENTO

Rodrigo Rodrigues, tendo tido necessidade de retirar-se d'esta cidade mais cêdo do que tencionava, roga ás pessoas e corporações que o honraram com a sua consideração e estima o desculpem de se não ter despedido pessoalmente, protestando cumprir brevemente este dever, que lhe é muito grato; offerecendo, todavia, e desde já, o seu nenhum prestimo no Porto.

Aveiro, 23 de setembro de 1911.

INFANTERIA 24

E' esperado por estes dias, vindo da fronteira, o regimento de infanteria 24 que em Chaves aguarda ordens para o seu regresso.

Sabemos que no espirito da população da cidade se alberga a ideia de lhe fazer condigna recepção na estação do caminho de ferro, onde irão recebel-o todas as auctoridades civis e as varias collectividades que aqui existem.

E' justo.

A' camara

Solicitam-nos que por intermedio d'este jornal lembremos á Commissão Municipal Administrativa o quanto se torna urgente a reparação da fonte da Moita, freguezia da Oliveirinha, e bem assim o caminho de Vale-Diogo áquelle logar cujo estado é cada vez peor e devéras lastimavel.

Com todo o gosto.

Quinto Recenseamento Geral da População

Tendo no dia 25 do corrente começado a dar-se execução em todo o continente da Republica e Ilhas Adjacentes ao *Quinto Recenseamento Geral da População* pelo preenchimento dos chamados *Roes de Fogos*, primeiro trabalho que os agentes *recenseadores* são chamados a desempenhar, nos quaes será inscripto cada *Fogo* ou habitação de uma só familia com o nome do respectivo chefe, numero provavel de pessoas que o habitam, etc.,—trabalho que como base primordial de todo o Censo deve ser escrupulosamente executado e que deverá estar concluido em 20 de Outubro proximo—chama-se a attenção e muito se recommenda aos habitantes do paiz que prestem todos os esclarecimentos aos agentes *recenseadores*, attendendo-os e informando-os com verdade e a maior claresa sobre as perguntas que para o referido fim lhes fizerem, e que, como fica dito, servirão de base para um exacto recenseamento.

Cumprirão assim um dever de patriotismo. O recenseamento da população é uma base importantissima para quaesquer medidas de interesse geral visto que por elle se fica conhecendo o numero de pessoas que habitam a Republica, o adeantamento da instrucção e as occupações que mais concorrem para fazer viver a população.

Independentemente d'isso cumprem uma obrigação imposta pela Lei, que estabelece penalidades a quem se recusar a prestar esses esclarecimentos.

O censo da população é, como se vê, uma medida puramente administrativa que nenhuma relação tem com os impostos nem com o serviço militar. Os habitantes nenhum receio deverão ter, pois, em cumprir o que acima fica recommendado e a que a Lei os obriga, tanto mais que é prohibida expressamente a divulgação das respostas dadas aos recenseadores, exclusivamente destinadas á execução do Censo.

Desastre

Por virtude d'uma quéda da motocycle que montava, acha-se de cama, ha perto de oito dias, com varias escoriações pelo corpo, o sr. Alberto Souto, nosso collega da *Liberdade*.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Ao sr. delegado da Republica junto da Relação do Porto

Sabemos, e aqui os amigalhotes d'isso se ufanam, que alguns dos individuos d'esta cidade, presos na cadeia da Relação do Porto, gosam de privilegios e transigencias que offendem as disposições regulamentaes d'aquella casa e estebelecem precedentes que podem justificar conflictos se algum outro, em egualdade de circumstancias, exigir que se lhe dispense as mesmas regalias.

Informam-nos que o abuso chega a permittir-se que alguns d'esses individuos sejam conduzidos para outros compartimentos onde, a sós, e por largo tempo, recebem todas as visitas, inclusivé as femeas que os procuram, apresentando-se, embora com uma notavel variedade, como *esposas* amantissimas dos mesmos.

Estamos certos que o ex.^mo^ delegado do Procurador da Republica ignora o que ali se está passando, e por isso, para estes factos chamamos a attenção de s. ex.ª, na convicção antecipada que seremos attendidos.

Romarias

Foram este anno excepcionalmente concorridas as festas que no sabbado, domingo e segunda-feira se realisaram nas praias da Costa Nova e Barra, que n'estes dias regorgitaram de forasteiros imprimindo-lhes desuzada animação.

Na Costa Nova as illuminações e fogo queimado durante a noite de domingo foram surprehendentes tendo-se tambem distinguido as muzicas *velha*, d'Ilhavo, e philarmonica José Estevam, de Aveiro, que em coretos levantados á beira do rio executaram com maestria as melhores peças dos seus reportorios.

Entre os *palheiros* que illuminaram á veneziana, destacou-se o do nosso amigo Francisco Vieira da Costa pela grande quantidade de balões e gosto, *inteiramente desconhecido*, com que foram dispostos e alinhados.

Batendo as azas...

Tem sido nos ultimos dias o assumpto de muitas conversas a fuga para parte inserta d'uma guapa rapariga dos lados do Jardim a quem o Deus Cupido havia transtornado a mioleira e agora arrastou—quem sabe?—se até ás margens do Mondego... embalada nos perfumes d'algum *senhor doutor* que lhe captasse o coração...

Nós não queremos teimas... Se ha palavras tão ternas e tão dôces...

A *Independencia d'Agueda* publica uma carta da auctoridade administrativa dirigida ao director de *O Radical*, de Oliveira d'Azemeis, ácerca das manifestações que ali se fizeram ao filho do sr. Albano de Mello, mas por mais que a lêssemos, relêssemos e tornassemos a lêr não vimos que o sr. dr. Eugenio Ribeiro diga palavra sobre o viva que os jornaes lhe attribuem levantado primeiramente ao conde d'Agueda.

Convença-se o dr. Eugenio que ha muita maneira de fazer justiça aos nossos adversarios sem ser preciso ir até onde costumam descer os cretinos e os incohenrentes...

A policia de Aveiro

Bases para a sua remodelação—Um relatorio interessante—De como se prova a deficiencia de guardas para o policiamento da cidade e de mais serviço

E' de ha muito conhecido do publico o miseravel estado a que chegou o corpo de policia civil d'Aveiro ao qual varias vezes nos temos referido e a que n'outros tempos, que não vão longe, sacrificámos algumas horas e trabalho com o fito de que alguma coisa fariamos em beneficio d'esta terra e do districto a que especialmente interessa. Nada, porém, se fez apezar da nossa campanha. Mas hoje que á frente do commissariado se encontra um homem intelligente, honesto e trabalhador, como o sr. Beja da Silva, que no desempenho d'esse cargo tem mostrado a maior competencia, não exitamos em voltar de nóvo á liça conscios de que as nossas palavras hão-de ser ouvidas e as reclamações do illustre commissario tomadas em consideração pelo governo a quem compete providenciar sem demora accudindo ao estado de absoluta miseria em que se encontra o corpo de policia civica d'Aveiro.

Para principiar publicaremos hoje o relatorio que em meados do mez findo foi entregue ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues, então chefe superior do districto e que servirá não só de elucidação como tambem de base para o que de futuro nos porpozermos dizer sobre o assumpto.

Leiam que é um trabalho consciencioso e completo:

O corpo de policia civica d'este districto d'Aveiro que alguns bons e registaveis serviços tem prestado e que outros serviços ainda, talvez muito mais dignos de registo, pode e deve prestar depois de devidamente orientado, carece, primeiro que tudo, d'uma remodelação tal que collocando-o n'uma situação em que mais francamente se lhe possa exigir o cumprimento dos seus espinhosos e complexos deveres, simultaneamente o auctorise a satisfazer todas as multiplas exigencias do districto.

Este duplo e necessario objectivo consegue-se augmentando o mesquinho vencimento que o pessoal hoje percebe, e augmentando esse mesmo pessoal actualmente em numero mais que deficiente.

E, para bem vos dispôr, posso d'esde já affirmar que, dentro da verba com que o districto contribue, ha mais do que o bastante para solucionar favoravelmente o caso, que traduz uma necessidade urgente dos 17 concelhos ou das 169 freguezias d'este districto n'uma area de 2758 kilometros notando-se que só o concelho de Aveiro, com uma área de 202 kilometros tem 24:750 habitantes.

Antes de mais nada cumpre-me justificar a admissão da hypothese de que este corpo de policia continuará a ser districtal.

Effectivamente:

Pelo artigo 1.º do Regulamento Geral dos Corpos de Policia Civil approvado por Decreto de 21 de dezembro de 1876 e ainda não contrariado, o serviço dos corpos de policia, fóra de Lisboa e Porto, é extensivo ás circunscripções de todos os concelhos de cada districto.

E assim, e porque

1.º Para a manutenção d'este corpo de policia, installado em 1 de março de 1887 com 1 commissario, 1 escrivão, 1 amanuense, 1 continuo, 1 chefe d'esquadra, 2 cabos e 27 guardas e logo augmentado, em 22 de julho do mesmo anno, com 2 cabos e 10 guardas, todo o districto contribue;

2.º Todo o districto a este corpo de policia recorre constantemente, já para serviços de segurança publica, já para os de policia judiciaria;

3.º A propria organisação da Guarda Nacional Republicana, em seu artigo 81.º, só extingue os corpos de policia districtaes que se tornem dispensaveis;

4.º Finalmente, o corpo de policia civica do districto de Aveiro não pode ser considerado dispensavel, mórmente durante alguns annos, porquanto são bem visiveis as perturbadoras tentativas varias no districto e até ainda intra-muros de Aveiro. Justo é admittir a hypothese de que sobre-esteja districtal este corpo de policia civica, o que ainda se corrobora com o mappa a seguir, muito synthetico e muito propositadamente reportado a um trimestre sensivelmente menos movimentado:

Designação do movimento	Quantidade	Notas explicativas
Investigações por crimes communs	17	*Por furto, offensas corporaes e damnos.*
Investigações por crimes especiaes	5	*Por sedição, 1. Conspirar contra a Republica, 4.*
Capturas effectuadas por crimes communs	32	*Por furto, offensas corporaes e outros.*
Idem por crimes especiaes	14	*Por sedição, 7. Conspirar contra a Republica, 7.*
Diligencias fóra da séde do concelho	20	*Anadia, Ilhavo, Coimbra, Luso, Vagos, Feira, Castello de Paiva, Porto, Estarreja, Palhaça, Mealhada, Villar Formoso, Lisboa.*
Destacamentos	2	*Permanente em Ilhavo e Agueda.*
Autuações por transgressões municipaes	22	
Ditas de regulamentos de policia	13	
Queixas em investigação	58	

D'este mappa, referido ao 2.º trimestre do corrente anno, nitida e flagrantemente resalta, n'um volver d'olhos: por um lado a alluvião de serviços que á policia se reclama, e por outro a somma de prodigios que tem sido necessario operar para com um total de 42 agentes de policia, incluindo 1 chefe e 4 cabos, e incluindo 5 impossibilitados e 3 permanentemente impedidos, ou seja um activo de 1 chefe, 4 cabos e 29 guardas, estar em toda a parte e a todos attender, mesmo ultrapassando os limites do possivel. Além do que é para frizar o excesso de trabalho a que o pessoal se tem visto forçado, d'onde provém, e da má selecção inicial, o estarem hoje impossibilitados aquelles 5 agentes para os quaes nem ha pensão nem reforma, mas cuja situação ha-de ser regularisada, que nem podem continuar, como até aqui, a receber os seus vencimentos por inteiro, nem podem ser atirados para a mizeria.

Cabe até aqui dizer que o excesso de trabalho, sempre penoso, no caso sugeito é penosissimo; já porque o serviço de policia na provincia tem a cada passo certos óbices dolorosos que a policia de Lisboa ou Porto só rarissimas vezes topa, já porque em Aveiro falta o telephone—um grandissimo auxiliar—para toda a parte, e falta—que grande falta!—a viação ferrea para mais de metade das sédes dos concelhos do districto! Anadia, Arouca, Castello de Paiva, Feira, Ilhavo, Macieira de Cambra, Oliveira d'Azemeis, Sever do Vouga e Vagos, 9 sédes de concelho, não tem estação de caminho de ferro!

E para remuneração d'um serviço sacrificante em que se deve exigir escrupulo e lisura, tem o pessoal fardado d'este corpo de policia, n'um periodo de vida difficil, os guardas 360 réis diarios, os cabos 400 réis e o chefe 500 réis!

Posto isto, cumpre-me ainda fornecer-vos dados que deixem no vosso espirito a inteira persuasão

de que a minha anterior affirmativa sobre o saldo a favor, que permitte á vontade o augmento de vencimentos e augmento do pessoal, não é utopica.

Por informações que aqui tenho á mão, e extrahidas dos livros competentes, a receita da extincta Junta Geral do districto d'Aveiro no anno economico de 1909 a 1910 cobrada pelo Estado

foi de réis......	30:461$986
e o total das despezas obrigatorias da mesma Junta pagas pelo Detentor da receita foi de réis..........	21:340$330
d'onde ha um saldo a favor do Districto de réis.........	9:121$656

Isto é, ha saldo de sobejo para os augmentos imprescindiveis que as circumstancias actuaes exigem e que segundo o meu criterio passo a propôr-vos:

A dotação da policia civil d'este districto a cargo do Estado e já incluida na despeza supra, é, ao momento, a seguinte:

Um Commissario...	000$000
Um Secretario	240$000
Um Amanuense....	150$000
Um Continuo......	131$760
Um Chefe a 500 réis diarios (365 dias)	182$500
Quatro Cabos a 400 réis diarios (365 dias)...........	484$000
Trinta e sete Guardas a 360 réis (365 dias)...........	4:861$800
Expediente e material.............	245$000
Renda de casa	90$000
Total	6:485$060

Juntando ao anterior saldo discriminado esta dotação, temos, pagas todas as despezas obrigatorias com exclusão das da manutenção da policia, um saldo de 15:606$716 réis.

Antes do detalhe dos augmentos a que para já me propunha, compete-me fazer uma ligeira referencia ao pessoal da secretaria que, sem sombra de duvida, tambem se encontra n'uma miseranda situação financeira; e, todavia, não só a vida se tem tornado mais cara para todos, mas o accrescimo de trabalho, por um lado, e a obrigação imposta pelo artigo 26.º do Regulamento Geral dos Corpos de Policia Civica, que muito justamente determina que as repartições dos Commissariados funccionem durante nove horas—o dobro de qualquer repartição,—pelo menos, dar cumprimento ao artigo 26.º do citado Regulamento, que consigna aos escrivães o ordenado de réis 360$000 e aos amanuenses o de 240$000 réis.

E por um melindre natural não fallarei no ordenado que o mesmo artigo estipula para o Commissario que ora nada aufere (!); tão sómente me limitarei a lembrar a conveniencia e a justiça de lhe ser arbitrada qualquer gratificação que, junta ao diminuto ordenado de Administrador, dê para viver n'uma cidade, séde de districto—simplesmente para viver com decencia, ao que tem direito, jámais trabalhando dia e noite, e sempre, e sempre em serviços espinhosos e de enorme responsabilidade, e ao momento d'um superlativo arripiador. Com 25$000 réis mensaes, tanto quanto hoje recebe, não póde viver aqui nenhum Administrador e Commissario... a não ser que uma singular abnegação o leve a sacrificar-se a si e aos seus até que esse sacrificio seja absolutamente impossivel.

Assim, pois, tenho a honra de vos propôr os seguintes augmentos de vencimentos de pessoal e de outras despezas policiaes:

Um escrivão.......	360$000
Um amanuense (1.º)	240$000
Um dito (2.º)......	180$000
Um continuo.......	131$000
Um chefe a 600 réis diarios (365 dias)	219$000
Quatro cabos a 500 réis (365 dias)...	730$000
Cincoenta guardas a 400 rs. diarios (365 dias)...........	7:300$000
Expediente e material.............	270$000
Policia preventiva...	300$000
Conservação de armamento.........	50$000
Total réis....	9:780$760
Deduzida do saldo antes encontrado réis	15:606$716
A despeza a que a minha proposta obriga, fica ainda a favor do districto um saldo de réis.....	5:825$956

Isto é, mais uma vez vos dignareis verificar que fui preciso affirmando que dentro da verba com que o districto contribue ha de sobejo para solucionar o momentoso caso. Ainda ficam réis 5:825$956, a cujo saldo, dentro de cinco annos, se deverá ir buscar quanto baste para, em caso de readmissão regulamentar, fazer incidir sobre a diaria de cada readmittido a quantia maxima de 50 réis, accrescimo que não é só justo, porque se o agente de policia é readmittido é porque os seus serviços satisfazem e está em condições de continuar a prestal-os, mas representa tambem um estimulo, bem frutificante, preconisando desdejá, com remuneração, duas readmissões para os guardas e cabos, correspondendo á primeira 40 réis de augmento e á segunda 50 réis, e ao chefe apenas uma readmissão remunerada com o accrescimo de 50 réis diarios.

Eis o que a traços largos, e independentemente d'um posterior regulamento interno que submetterei á vossa esclarecida apreciação, me cumpre por agora denunciar-vos, no convencimento de que me fareis a justiça de crer que em toda esta exposição tive apenas em vista—e se o não consegui trahi o meu proposito—contribuir dentro das minhas reduzidas forças para o inicial alevantamento do corpo de policia d'este districto, e, ainda, e consequentemente, para que os vossos governados tenham na policia os auxiliares que devem, podem e precisam ter.

Saude e Fraternidade.

O commissario de Policia
(a) *Antonio Maria Beja da Silva*

O outôno

Entrámos na melhor e mais deliciosa quadra do anno que em Aveiro se gosa quando durante ella nos não vem visitar a chuva.

Estamos agora como o *Rainha: Deus a conserve conforme a sua divina vontade.*

Livros, Revistas & Jornaes

"Virgens depois do parto"

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, *Virgens depois do parto*, que constitue o nôno volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*.

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica, desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que em todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das *Immaculadas* de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do *lótus* bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas *Virgens depois do parto* narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romantico, outras ainda de uma obcecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo ácêrca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro *Virgens depois do parto* nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

A *Bibliotheca de Educação Moderna*, que sob a direcção de Ribeiro de Carvalho já publicou os volumes: — *A Egreja e a Liberdade, Socialismo e Anarchismo, Descendemos do Macaco? Não creio em Deus, A Vida nos Astros, Historia das Religiões, As Grandes Lendas da Humanidade* e *Na Aurora do Seculo XX*, tem a sua séde na Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa, para onde pódem ser dirigidos os pedidos.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

Agradecemos o exemplar que gentilmente nos foi offerecido.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Importante

Entre as varias resoluções tomadas pela camara na sua sessão de ante-hontem, consta-nos ter ficado resolvido definitivamente a elevação do lyceu d'Aveiro a central para o que concorrerão tambem alguns municipes que de expontanea vontade offereceram á camara o seu auxilio.

Ponham aqui os olhos os 34 maiores contribuintes que não quizeram sancionar o pequeno augmento de imposto para melhoramentos locaes e continuem a berrar que se não fazem obras em Aveiro, que a cidade não progride que nós cá estamos para lhes responder que não tem direito de fallar quem de tudo faz politiquice julgando que com isso ficam valendo mais no conceito publico.

Sempre ha cada *maduro!*...

NOTAS DA CARTEIRA

No seu palacête de Vagos, deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo, sr. Antonio Pereira da Luz (Valdemouro) a quem felicitâmos.

= Por virtude de um desastre em bicyclette tem estado retido em casa o nosso amigo e activo industrial, sr. Manuel Barreiros de Macêdo.

Estimamos as suas melhoras.

= Retirou da Costa Nova para a sua casa do Redondo, o dr. Manuel Joaquim Pires, medico do partido municipal d'aquelle concelho.

= Esteve cá, acompanhado de sua familia, o nosso antigo correligionario, João Ferreira.

= Regressou de Chaves, o sr. tenente Simões, que por estes dias parte para Lisboa.

= Casou com um estimavel artista d'esta cidade, Carlos Gamellas, empregado na Fabrica de Conservas de Espinho, a menina Benedicta Vicente Ferreira, estremosa filha do nosso amigo, sr. Thomaz Vicente Ferreira, conceituado alfaiate estabelecido na rua Direita.

Desejamos aos noivos todas as venturas de que são dignos.

CONVITE

Tendo-se espalhado n'esta freguezia com toda a insistencia de que somos nós os culpados de não ter sido aqui estabelecido um posto de registo civil, como consequencia da nossa absoluta opposição, visto não querermos determinada pessoa nomeada para esse cargo e, sendo voz geral que tal affirmativa fôra feita pelo sr. Antonio da Rocha Martins, vimos publicamente convidar o referido cavalheiro a que sobre o que lhe é attribuido, venha dizer da sua justiça a fim de nos orientarmos no procedimento futuro a seguir.

Aradas, 25 de setembro de 1911.

José Nunes da Anna Junior
Alberto João Rosa.

VENTOSAS

Protesto energicamente
Contra a local «por engano».
Termo cretino, indecente:
Não foi por republicano,
Mas sim por falta de gente.

Brazalaia *é um talentaço:*
Não inventou o vapor
Mas extrahiu do cachaço
Um processo de valor
Na utilisação do... escasso.

E ha dias vi n'umas notas
P'rá sua biographia
Já em epocas remotas
'Studára a acção que exercia
O cebo dado nas botas...

E' uma cabeça invejada;
Já nos tempos de estudante
Foi arranjar empregada
A botanica do Prante
P'r'achar a... raiz quadrada...

Quem quer, agora, discôrra
Depois d'isto, nomear
P'ra secretario o Pitôrra
Dá vontade de bradar:
Ora...

* * *

CORRESPONDENCIAS

Pinheiro, 25

Reina grande contentamento no povo de Salgueiral pelo facto de serem attendidas as suas reclamações apresentadas á nova commissão administrativa d'Albergaria. Sabemos que principiaram já os trabalhos na mina para exploração d'aguas os quaes vão muito adeantados e com absoluto exito. Resoluções d'esta natureza honram sobremaneira aquelles que as tomam, e nós registaremos louvoures a quem os merece.

=Festejou-se com grande pompa em S. João, a Senhora do Livramento, tocando no arraial, que foi concorridissimo, a musica de Angeja com a *nova* da freguezia.

Cabem justos louvores aos promotores da bella festa.

=E' tambem, no proximo domingo que se realisam aqui no nosso logar os festejos a S. Miguel, que este anno, ao que consta, attingirão desuzado brilho. Sabemos que estão contratadas duas bandas de musica; a de Fermentellos e a d'Angeja.

=Deve abrir aqui por estes dias uma officina de serralheria, o cidadão Antonio Nunes de Paiva. E' mais um melhoramento com que contamos.

=Agravaram-se, infelizmente, os padecimentos do nosso amigo Antonio Henriques da Silva, de S. João, pelo que se receia a cada momento pela sua vida.

=De visita a seu irmão, e com alguns dias de demora, está entre nós o cidadão Alfredo Cezar de Brito.

=Vindo da capital, tambem nos visitou o nosso amigo Antonio Pires Linhares, promettendo-nos o prazer de nova visita por occasião dos proximos festejos.

=Partiu para Lisboa, o nosso amigo Manuel Marques d'Oliveira, acompanhado de sua esposa e filho.

Feliz viagem.

=Regressaram do Porto os nossos bons amigos, srs. Daniel de Mello e Francisco Mello, de Pardos.

=N'uma edade já muito avançada, falleceu no logar das Azenhas, a esposa do sr. Marcellino Lopes, que foi uma bondosa e santa mulher na acepção do termo.

Lamentando tão cruciante golpe, enviamos as nossas sinceras condolencias a toda a familia enlutada.

C.

Cacia, 25

Commissão Parochial
Republicana de Cacia

Reuniu no domingo passado esta commissão para dar balanço ao seu cofre. Verificou-se ter recebido, proveniente de quotisações, subscripções e donativos, desde 1 de novembro de 1907, data da sua fundação, até 31 de junho do corrente anno, a quantia de 455$170 réis.

A despeza attingiu em egual periodo a cifra de 335$550 réis, havendo portanto um saldo em caixa de 123$620 réis. A receita por quotisação e subscripções proveiu de socios residentes em Cacia, Lisboa, Santarem, Brazil e outras localidades, onde existem naturaes d'esta freguezia. Na verba de despeza avultam os gastos com a escola nocturna e propaganda (comicios, conferencias e festas de regosijo pela implantação da Republica.) Todos os documentos de receita e despeza, estão patentes na séde da Commissão para exame dos cidadãos subscriptores que pretendam conferir as contas.

Esta Commissão está estudando a fórma pratica de crear uma cantina para fornecimento de *lunchs* ás creanças pobres das escolas da freguezia, bem como fatos e calçado.

= Deve partir no fim do mez para Lisboa com sua familia, o nosso amigo, Manuel Dias Ferreira, um dos combatentes da revolução que implantou o actual regimen.

= Começaram as vindimas, sendo a producção d'este anno mais que regular.

O tempo corre magnifico.

C.

Castello de Paiva, 25

Sentindo a retirada para o Porto do chefe do nosso districto, dr. Rodrigo Rodrigues, saudamos a nova auctoridade e seu substituto que temos a honra de conhecer pessoalmente. N'estes depositamos a nossa confiança, certos de que justiça será feita n'este malfadado concelho, digno de melhor sorte.

As vinganças, injustiças e poucas vergonhas hão-de acabar, cremol-o bem.

=Consta-nos que levára a chacella da administração do concelho, uma carta dirigida a um *cacique* predial e *paivante* que se acha no estrangeiro. A ser verdade temos toda a razão e motivo para dizermos: *quem te manda sapateiro tocar rabecão*...

Fallaremos.

C.

Arada, 25

Appareceu hoje aqui um homem gordo com apparencias de analphabeto que disse ser o recenciador da população da freguezia. Quem nomearia este cavalheiro para desempenhar aquelle cargo? De certo foi uma commissão que reuniu ha dias n'uma taberna d'este logar.

Os membros d'essa commissão são todos politicos *arrangistas*, salvo um que diz ser politico por amôr.

Aqui tudo quer metter figura e tudo quer mandar. Quando apparece alguma coisa que diga respeito á freguezia, e que dê *massa* são trinta mil empenhocas acompanhadas de prezentes. Ora nós como somos apologistas da justiça, lamentamos este modo de proceder e não achamos justo que o sr. presidente da commissão nomeasse um seu irmão, extranho a esta terra e *thalassa* reaccionario, para desempenhar aquelle cargo.

Não se deve desprestigiar os nossos para se protegerem os extranhos, porque quem é para os beijos deve ser tambem para os abraços.

E' preciso haver mais sentimento moral e deixarmo-nos de favoritismos.

Se o sr. presidente se sente cançado e entende que não tem capacidade precisa para estar á testa da commissão parochial administrativa, peça a demissão porque é mais proprio e ficará assim bem visto por todos. Não se valha do logar que occupa para interesse seu e de sua familia. Seja sincéro e trabalhe desinteressadamente. Nós é que não podemos e nem mesmo devemos deixar passar assim as coisas, porque então estamos peor do que no tempo da defunta monarchia.

Faça-se justiça porque é essa a nossa vontade.

= Sabemos, por noticias vindas da Guarda, que o nosso amigo, sr. Joaquim Rei Netto se encontra em via de restabelecimento.

Estimamos.

C.

Annuncios

Quem achou?

Perdeu-se hontem uma algibeira contendo algum dinheiro e chaves que fazem falta e nada aproveitam a quem as tivesse encontrado.

A' pessoa que esteja de posse d'ellas pede-se para as vir entregar n'esta redacção podendo, como gratificação, ficar com a importancia contida na dita algibeira.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, capitão do porto de Aveiro:

Faço saber que no dia 9 do proximo mez de outubro, pela 1 hora da tarde, n'esta cidade de Aveiro e na séde da capitanía do porto se hade proceder á venda, em hasta publica, de 2 ancoras que foram encontradas uma no canal da Barra e outra no fundo do mar da Costa Nova do Prado.

Para a 1.ª, que é a maior e que tem 2 metros de amarra, a base de licitação é de réis 12$000; e para a 2.ª que tem 14,m 30 de amarra é de réis 7$000.

Capitanía do porto de Aveiro, 20 de Setembro de 1911.

O capitão do porto
Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

E. N. n.º 10 de Coimbra ao Porto

Troço entre o cruzamento da E. D. n.º 61, logar d'Albergaria e Vendas Novas de Lourosa, troço entre Vendas Novas de Lourosa e o Picoto, e ramal do Picoto a Esmoriz

GRANDE REPARAÇÃO

Faz-se publico, que no dia 7 d'outubro pela 1 hora da tarde, na secretaria da 2.ª secção de construcção das Obras Publicas do districto d'Aveiro, em Espinho, perante a respectiva commissão, se recebem propostas, em cartas fechadas, para fornecimento de pedra britada das seguintes tarefas:

1.ª tarefa entre k.m 92, 400 e 95—500,m.30—base de licitação 375$000 reis.

Deposito provisorio, 9$375 reis.

2.ª tarefa entre k.m 95 e 97—300,m.30—base de licitação 225$000 reis.

Deposito provisorio, 5$625 reis.

3.ª tarefa entre k.m 97 e 99—300,m.30—base de licitação 225$000 reis.

Deposito provisorio, 5$625 reis.

4.ª tarefa entre k.m 99 e 100,769—500,m.30—base de licitação 375$000 reis.

Deposito provisorio, 9$375 reis.

5.ª tarefa—Ramal do Picoto a Esmoriz—395,m.30—base de licitação 300$200 reis.

Deposito provisorio, 7$505 reis.

As medições, encargos e condições estão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Aveiro e na da 2.ª secção de construcção em Espinho, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios, são passadas nas citadas secretarias, em Aveiro e Espinho, até ás 3 horas da tarde do dia 6 do mez de outubro proximo.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Aveiro, 25 de setembro de 1911.

Pelo Engenheiro Director,

(a) *José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.*

PROFESSOR

de piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado lecciona piano, pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig; canto pelo curso do conservatorio de Milão; violino e violoncello, pelos cursos do Conservatorio de Leipzig.

Informa-se n'esta redacção.

NOVO DICCIONARIO

PORTUGUEZ-HESPANHOL

Com a exacta pronuncia de todos os vocabulos

Um volume de 1.150 paginas em bom papel, a capa illustrada com os bustos de **Camões** e de **Cervantes** e de respectivas bandeiras portugueza e hespanhola.

Preço: em Partugal e possesssões, 1$600 réis. Em Hespanha, 8 pesetas

Vende-se na papelaria *Assis & Maia*, 239, rua da Prata, 241.

Envia-se pelo correio, accrescendo, o porte de 50 réis.

Requisições de mais de 10 exemplares devem ser dirigidas a *Duarte Coelho*, rua Aurea, 271.

Fazem-se os abatimentos seguintes: De 10 a 25 exemplares, 5 °|₀; de 25 a 50, 10 °|°; de 50 a 100, 15 °|₀; De mais de 100 exemplares, 20 °|₀.

PHOTOGRAPHIA

—CARVALHO—

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar

27, Rua do Passeio Alegre, 29

ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos.

Retratos cloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Retratos (duzia) 500 rs.
Ampliações inalteraveis a 2$000 rs.

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO, 86

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.º 1—*Lei de imprensa*
« 3—*Lei do divorcio*
« 7—*Lei do inclinato*
« 17—*Direito á grève*
« 20—*Leis de familia*
« 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
« 36—*Lei do registo civil*
« 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
« 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
« 39—*Lei do Recrutamento Militar*
« 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
« 42—*Separação da egreja do estado, etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 réis—

Esta empreza está editando todos os decretos *publicados no* Diario do Governo *desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.*

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

DE

Manuel Bernardes Cruz

Rua Manuel Firmino
(em frente ao palacete da familia Barbosa de Magalhães)

Trabalhos em todos os generos pelos mais modernos e aperfeiçoados processos.

Ampliações desde 500 réis.

Retratos cloridos, o que ha de mais fino.

Retratos (réclame) desde 700 réis a duzia.

Concluem-se trabalhos aos srs. photographos amadores.

Preços modicissimos

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . . . Rs. 109:535$200
Deposito de garantia. » 50:000$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a offectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

ou aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Depuradores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

---

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento

---

Biblioteca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.

II e III—As Mentiras Convencionaes, por *Nordau*, 2 vol.

IV—A Psicologia das Multidões, por *Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.

V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.

VI—Habitantes dos outros mundos, por *Flammarion* 1 vol.

VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, 2.ª edição) 1 vol.

VIII—O que é o Socialismo, *por George Renard*, 1 vol.

IX—Economia Politica, *Stantey Jevons*, 1 vol.

X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.

XI—A Amancipação da Mulher, por *J. Novicow*, 1 vol.

XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste*. A Lucta pela existencia *por J. Lanessan*. em 1 vol.

XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.

XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.

XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.

Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs.
Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia*, 4 e 5

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel	
Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	
F. F. Strauss	
Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400
Ernesto Renan	
Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600
Pedro A. Vianna	
Defeza do nacionalismo	600
José Caldas	
Os jezuitas	600
Heliodoro Salgado	
Culto da immaculada	700
Theophilo Braga	
Lendas Christãs	700
José Sampaio	
A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500
Guerra Junqueiro	
A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200
João Grave	
A Anarchia, fins e meios	700
Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*	
Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.

II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.

IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.

VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.